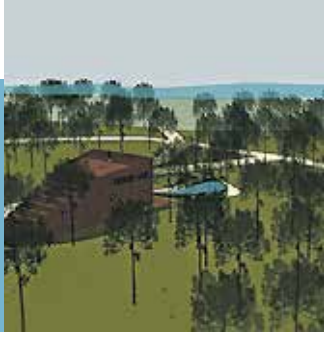


Segundo maior parque metropolitano está em marcha no Seixal



Primeiros hectares do Parque da Biodiversidade vão ser inaugurados este verão Pág. 9

**Somos
informação
segura**
semmais.pt

+ Região

Diretor
Raul Tavares

Semanário
Região de Setúbal

Edição n.º 1204
9.ª série

DISTRIBUÍDO COM O
Expresso

Sexta-feira
17 fevereiro
2023

semmais

Grupo de cidadãos promete ir a tribunal para travar mega central em Santiago

Pág. 3



JORNADAS DA JUVENTUDE

Ainda só há cerca de 200 'acolhimentos' para os 90 mil fiéis esperados na península

Pág. 6

ALMADA LIDERA LISTA DE ABUSOS NA IGREJA

Pág. 6

Câmara do Montijo arrecadou receita superior a 60 milhões nas contas de 2022

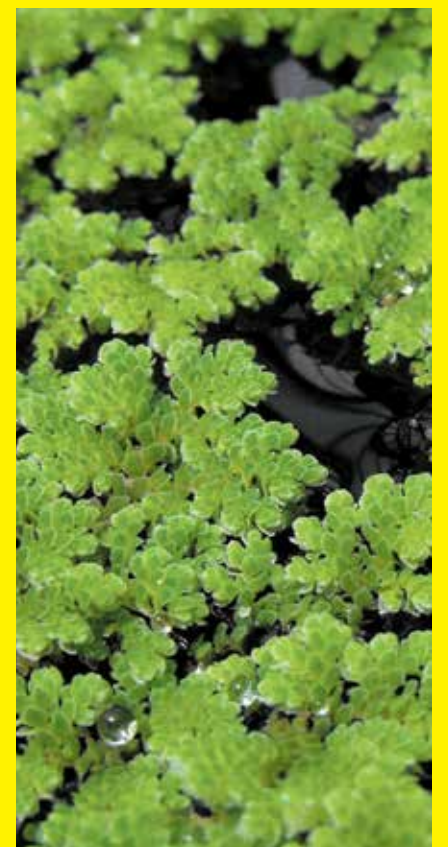
Pág. 8

Esperas nas urgências do Garcia de Orta e nas ambulâncias voltam a agravar-se

Pág. 7

Espécies invasoras ameaçam equilíbrio no rio Sado

Pág. 2



Ministro garante arranque da ampliação do S. Bernardo já em março

Pág. 7

PLANTA ORIGINÁRIA DA AMÉRICA CAUSA GRANDES DANOS À BIODIVERSIDADE DA BACIA

Espécies invasoras ameaçam equilíbrio no Sado

Cientistas alertam para os prejuízos ecológicos, económicos e para a saúde. Estudo europeu recente aponta algumas das espécies mais nocivas e faz recomendações para evitar propagação.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO IMAGEM DR



AS ESPÉCIES INVASORAS e exóticas, sejam animais ou plantas, são um problema comum a toda a Península Ibérica, a todo o país e, por consequência, afligem também os cursos de água do distrito de Setúbal. Os prejuízos que causam, embora quase impossíveis de quantificar, são ambientais, económicos e para a saúde. O problema, que já se verificava no final do século XIX, agudiza-se há vários anos. O projeto europeu Life Invasqua permite concluir que é na bacia hidrográfica do Sado que existem as maiores adversidades.

“Um dos problemas principais que este estudo permitiu detetar tem a ver com a arzola, uma planta originária da América do Sul e também da América do Norte, que forma uma espécie de película sobre a água e não permite a entrada de água ou operações gasosas, criando enormes danos à biodiversidade. É um problema que ocorre em quase todo o lado, mas com muita incidência nos territórios mais a Sul, e onde naturalmente se inclui a bacia do Sado, porque se verifica sempre em zonas de águas mais paradas (o Sado apresenta especiais problemas durante o verão, com largos trechos secos ou quase)”, explicou ao Semmais o docente na Universidade de Évora e investigador do MARE - Centro de ciências do Mar e do Ambiente, Pedro Anastácio.

Outra das plantas invasoras que, de acordo com o mesmo académico, causam grandes danos em todos os cursos de água do país são os jacintos de água. “Este foi, claramente, um problema que surgiu por incúria das pessoas. A planta apareceu no país com o intuito de ser meramente ornamental e, devido à sua disseminação, acabou por invadir quase todas as grandes superfícies”, adiantou.

LAGOSTINS, AMEIJOAS JAPONESAS, MEXILHÃO ZEBRA...

Entre as espécies animais que ocupam boa parte dos cursos de água do distrito sem que sejam autóctones, contam-se as carpas, os achigãs, os lagostins vermelhos do Louisiana e também o mexilhão zebra.

“Algumas destas espécies já se encontram na Península Ibérica, em Portugal e no distrito de Setúbal há muitos anos. O achigã, por exemplo, chegou na década de 1950. Nessa altura o Estado até publicitou a sua chegada, anunciando este peixe, que come as outras espécies, como um grande incentivo para a pesca”, disse o investigador.

“Também temos assistido à proliferação, no Sado, do peixe-gato negro. Esta é uma espécie especialmente prejudicial, uma vez que dizima todas as restantes. Até existem gravações que

mostram estes peixes a saltarem para as margens para atacarem e comerem pombos”, referiu. Para Pedro Anastácio, esta espécie, assim como o lagostim vermelho do Louisiana, não deveriam ser impedidas de ser capturadas: “Não entendo o porquê de não se poder comercializar o lagostim para Espanha, como aconteceu há alguns anos. Era um fator de controlo muito importante de um animal que chega a deslocar-se por alguns quilómetros até encontrar cursos de água onde possa viver e, em simultâneo, também era importante em termos económicos. São espécies que têm efeitos muito negativos sobre a biodiversidade e para os quais há muito pouco a fazer, uma vez que já se encontram dispersos por todo o lado”.

Na tabela elaborada para o programa Life Invasqua os lagostins possuem a maior pontuação entre o lote de espécies mais prejudiciais (a chamada Lista Negra, que inclui 24 espécies), sendo que existe uma segunda catalogação, a Lista de Alerta, onde constam 89 espécies.

Já o mexilhão-zebra é um problema mais recente. Pedro Anastácio diz que se trata de uma espécie que surgiu há algumas dezenas de anos na Península Ibérica e que é responsável, em Espanha, por “milhões de

euros de prejuízos”. “Inflitam-se em todo o tipo de canalizações, obstruindo-as e destruindo-as, sejam de dimensões muito reduzidas, de apenas alguns centímetros, ou em canais de transvase. Esta espécie, que é originária do Leste europeu, foi detetada precocemente no reservatório do Alfundão, próximo da Barragem do Pisão, no Guadiana. Graças a essa intervenção da EDIA foi possível sustar o avanço e evitar prejuízos como os que tem causado em Espanha, ou na Flórida, Estados Unidos. Além disso, é um animal que não tem qualquer valor comercial e que só acarreta problemas ecológicos e económicos”, refere o docente da Universidade de Évora (um dos 49 entre portugueses e espanhóis que trabalharam na elaboração do Life Invasqua).

ESPECIALISTAS DIZEM QUE PREVENIR É O MELHOR REMÉDIO

Pedro Anastácio não tem dúvidas e afirma que a prevenção é a melhor solução para travar a invasão de espécies que podem ser muito prejudiciais para o país. “Há três aspetos a ter em conta. O primeiro prende-se com os pescadores. O segundo tem a ver com os outros utilizadores das massas de água e o terceiro diz diretamente respeito aos animais de estimação que as pessoas possuem”, diz o investigador.

Arzola forma uma espécie de película sobre a água

Especificando, o especialista refere que os “pescadores não podem nem devem introduzir qualquer espécie e, além disso, devem tomar especiais cuidados com os seus objetos, não os utilizando numa água diferente sem que antes os lavem, desinfetem e sequem convenientemente. Também não devem lançar à água o isco vivo sobrando no final de uma pescaria. Por outro lado, sempre que capturam uma espécie invasora, como por exemplo o peixe-gato, não a devem devolver à água”.

Por sua vez aos utilizadores das massas de água, como por exemplo os desportistas, recomendam-se especiais atenções com todos os equipamentos, nomeadamente embarcações ou fatos, uma vez que estes podem transportar larvas ou pedaços de plantas.

Por fim, sobre os animais de estimação, o professor da Universidade de Évora lembra que um dos maiores erros que se cometem é, por exemplo, soltar na natureza os animais que já não querem em casa. Tal sucede, amiúde, com cágados e tartarugas, mas também com restos de plantas exóticas. “Este é um risco muito elevado, havendo conhecimento de um número muito grande de libertações”, diz. ■

‘POLÉMICO’ PROJETO AINDA NÃO DEU ENTRADA NOS SERVIÇOS MUNICIPAIS DE SANTIAGO

Grupo de cidadãos tenta travar no tribunal construção de mega central

APA validou estudo de impacto ambiental mas não fez referência a alterações climáticas, preservação de aquíferos e proteção de espécies animais. Projeto ainda não entrou na câmara de Santiago do Cacém.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO IMAGEM DR

MAIS DE UM MILHAR de agricultores estabelecidos no perímetro da Associação de Regantes e Beneficiários de Campilhas e Alto Sado (ARBCAS) podem este ano nem sequer dar início às habituais culturas. A falta de água nas barragens do território é a causa principal para esta decisão, que pode deixar por cultivar cerca de 6.000 hectares. Por outro lado, o previsível aumento do custo de água para rega comprada à Empresa de Desenvolvimento e Infraestruturas de Alqueva (EDIA), pode agravar a situação, afetando mais algumas centenas de produtores agrícolas que atualmente exploram cerca de 2.500 hectares na área da Barragem de Fonte Serne.

A construção do maior parque solar da Europa em Vale de Água, no concelho de Santiago do Cacém, ainda não é um dado adquirido, apesar de a Agência Portuguesa do Ambiente (APA) já ter dado o parecer favorável para a execução do projeto de 1642 hectares. Um grupo cívico que integra mais de uma centena de pessoas residentes na área já subscreveu um documento e aguarda apenas

que, “muito em breve”, o mesmo dê entrada no tribunal anexado ao pedido para anulação do estudo de impacto ambiental.

“Temos um escritório de advogados a tratar do assunto e o que posso dizer é que, muito em breve, o pedido de anulação do estudo validado pela APA vai entrar no tribunal. Este é um processo falso e inquinado desde o início. De facto, não existe qualquer motivo para que se dê um parecer favorável a este projeto. A própria APA, para o validar, disse apenas que a construção da referida central faz parte do Plano Energético do país, não mencionando qualquer outro motivo válido e omitiu todos os restantes fatores suscetíveis de prejudicarem a qualidade de vida e a saúde dos residentes”, disse ao Semmais Paulo Quintos, um dos integrantes do movimento “ProtegerAlentejo 1260ha”.

Paulo Quintos refere, por outro lado, que o estudo não teve em conta fatores como o abate de 1,5 milhões de eucaliptos, os quais dificilmente serão substituídos por outro tipo de árvores: “Dizem que vão preservar as restantes árvores, entre elas os sobreiros, mas



não referem que ao colocarem painéis solares numa área com mais de 550 hectares, vão causar problemas ao aquífero levando à morte dessas mesmas árvores”.

FALTAM ESTUDOS SOBRE AUMENTO DA TEMPERATURA

O representante do grupo cívico diz também que a APA não apresentou qualquer estudo sobre os efeitos que a instalação de uma tão grande quantidade de painéis solares irão ter na temperatura da zona.

“O aumento da temperatura será uma certeza e terá uma série de efeitos nocivos. Não podemos também esquecer que esta é uma região muita afetada pela falta de pluviosidade, como o atesta o facto de a Barragem de Campilhas, a mais próxima, ter apenas 13 por cento da sua capacidade. Estes factos não foram tidos em conta pela APA, assim como não foi considerado pelo ICNF (Instituto de Con-

servação da Natureza e Florestas) o facto de esta ser uma região de nidificação de aves de rapina protegidas, entre elas algumas águias, e de ser um ponto de passagem habitual de milhões de pombos bravos”, referiu ainda Paulo Quintos.

“O que contestamos não é a instalação dos painéis solares, até porque cada um de nós, nas nossas propriedades possui alguns, mas sim o número absurdo e incomportável que aqui querem colocar”, adiantou o mesmo residente, lembrando que a Iberdrola, empresa responsável pelo projeto batizado com o nome de Fernando Pessoa, tentou ocultar uma primeira consulta pública do plano, só o dando a conhecer uma semana antes de o prazo encerrar. Nessa ocasião o empreendimento foi reprovado e, numa segunda consulta, o prazo dado à população foi de apenas dez dias.

O projeto do empreendimento que promete produzir 1.200 me-

gawatts de potência ainda não deu entrada para licenciamento nos serviços municipais de Santiago do Cacém. Conforme disse ao Semmais o presidente da edilidade, Álvaro Beijinha, “a vereação e o presidente não decidem por sua vontade a aceitação ou não deste empreendimento”. “Se houver enquadramento legal que o sustente, é possível que o projeto seja aceite. Se não existir, será recusado”, adiantou.

A questão do alegado enquadramento legal é, de resto, outra das grandes preocupações do movimento “ProtegerAlentejo 1462ha”. “O que está aqui em causa, sem que se tenham em conta os interesses de quem cá reside, é a necessidade de se arranjar produção de energia elétrica para Sines, que tem em andamento os projetos de construção de um centro de meta-dados e a construção da fábrica para produção de hidrogénio verde”, frisou Paulo Quintos. ■

7 DIAS

HOMEM AGREDIDO E ESFAQUEADO NUMA RUA DE SETÚBAL

Um homem foi agredido e esfaqueado na manhã do último domingo no bairro do Troino, perto da Avenida Luísa Todi, em Setúbal. A vítima foi golpeada várias vezes e ameaçada com uma arma de fogo, por outros dois homens, alegadamente por questões ligadas ao consumo excessivo de álcool.

Miúdos e graúdos preparam folia do Carnaval em Sesimbra



É o carnaval mais brasileiro da região e contagia desde tenra idade. Nos últimos dias, os preparativos das escolas e grupos de samba agitaram a vila piscatória, dando um cheirinho do que vai ser a festa este ano. O mesmo sucede em outros locais da região, entre corsos e desfiles de agrupamentos de escolas do pré-escolar e 1.º ciclo.

LIGAÇÃO ENTRE BARREIRO E LISBOA LIMITADA ATÉ AO FINAL DO MÊS

As ligações fluviais entre o Barreiro e o Terreiro do Paço, em Lisboa, vão manter as limitações de serviço nos dias úteis até 28 de fevereiro, indicou segunda-feira a Transtejo/Soflusa. O serviço tem tido limitações desde o dia 4 de janeiro, na sequência do abaloamento sofrido pelo navio “Gil Vicente”.

REABERTURA DA ESCOLA DE GUITARRA MESTRE ANTÓNIO CHAINHO

A câmara de Santiago do Cacém reativou, esta semana, a Escola de Guitarra Portuguesa Mestre António Chainho, encerrada durante a pandemia de Covid-19, com aulas presenciais e ‘online’ ministradas a alunos de várias gerações. A instituição A escola, que abriu portas em abril de 2005, funciona atualmente com cerca de 10 alunos de várias idades.



“Não toleraremos abusos nem abusadores”

D. José Ornelas,
Ex bispo de Setúbal,
em reação aos dados do relatório da Comissão Independente para o Estudo dos Abusos Sexuais de Crianças na Igreja

Agricultores ponderam deixar de comprar água à EDIA

As barragens continuam muito abaixo dos níveis desejados. O aumento do preço da água, em 136 por cento, pode matar as culturas hortícolas. Só o olival e o amendoal sobrevivem.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO IMAGEM DR

MAIS DE UM MILHAR de agricultores estabelecidos no perímetro da Associação de Regantes e Beneficiários de Campilhas e Alto Sado (ARBCAS) podem este ano nem sequer dar início às habituais culturas. A falta de água nas barragens do território é a causa principal para esta decisão, que pode deixar por cultivar cerca de 6.000 hectares. Por outro lado, o previsível aumento do custo de água para rega comprada à Empresa de Desenvolvimento e Infraestruturas de Alqueva (EDIA), pode agravar a

situação, afetando mais algumas centenas de produtores agrícolas que atualmente exploram cerca de 2.500 hectares na área da Barragem de Fonte Serne.

A monitorização das principais nove barragens existentes na Bacia do Sado mostrava, na semana passada, que duas delas, as de Campilhas e Monte da Rocha, ainda se encontram com níveis considerados críticos, respetivamente 12,6 e 10,7 por cento do total da sua capacidade. Tal facto, de acordo com o que disse ao Semmais o diretor adjunto da

ARBCAS, Ilídio Martins, “não permite fazer a campanha de rega, que deveria ocorrer entre abril e outubro”. Na prática, sem rega, ficam em causa as culturas de arroz e milho, mas também de todas as forragens utilizadas na alimentação do gado. Um problema grave para cerca de um milhar de agricultores que, de acordo com os dirigentes da associação de regantes, deveria merecer “ajuda por parte do Estado”.

Segundo Ilídio Martins, para além da diminuição da pluviosidade, situação que já se verifica há cerca de dez anos e que, progressivamente, tem contribuído para prejudicar o cultivo, existe agora um problema suplementar: o aumento dos custos da água proveniente do Alqueva. “A água, de acordo com a proposta da EDIA, deverá aumentar de 00,301 para 00,709 euros. É um aumento impensável de 136 por

cento. Aumento esse de que só tivemos conhecimento há cerca de 15 dias, quando o que seria lógico era que tivesse sido comunicado em outubro ou novembro, para que os agricultores pudessem organizar-se e decidir quais os meios de produção em que poderiam investir”, referiu o responsável da ARBCAS, lembrando que se o mesmo se verificar muitos outros agricultores verão a campanha deste ano posta em causa.

“Até 15 de março a associação terá de convocar uma assembleia geral e, de acordo com o que aí ficar decidido, os associados da ARBCAS irão continuar a comprar água à EDIA ou não. Na prática, sem a água do Alqueva, muitas culturas hortícolas irão desaparecer. Ficam apenas as tão criticadas culturas de olival e amendoal. Com os preços que pretendem praticar, não restam

SITUAÇÃO DAS BARRAGENS DA BACIA DO SADO

Campilhas	12,6 %
Fonte Serne	37,8 %
Monte Gato	76,5 %
Monte Migueis	97,9 %
Monte da Rocha	10,7 %
Odivelas	50,4 %
Pego do Altar	90,6 %
Roxo	39,0 %
Vale do Gaio	70,4 %

Fonte: Barragens.pt
A responsabilidade da monitorização das barragens é da Agência Portuguesa do Ambiente

outras possibilidades”, avançou Ilídio Martins, criticando ainda a atuação do Ministério da Agricultura: “Parece que, para além da falta de água, existe também muita falta de bom senso e de diálogo. O ministério não pode aumentar os preços para minorar os problemas económicos da EDIA sem antes falar com os agricultores. Os agricultores, que também são contribuintes líquidos para as despesas do Estado, não podem suportar sozinhos todos os custos de gestão”.

A Indústria Naval Portuguesa com projeção Mundial





LISNAVE
ESTALEIROS NAVAIS S A

www.lisnave.pt
+351 265 799 363
comercial@lisnave.pt
PORTUGAL

PUBLICIDADE

DE VENDAS NOVAS PARA O MUNDO

Fazemos parte da nova geração que valoriza o ambiente.



Instalada no Parque Industrial de Vendas Novas, a *Extraoils – Oils 4 The Future* é uma unidade industrial modelar, de terceira geração, altamente sofisticada, que transforma óleos alimentares em óleo para a produção de biodiesel.



A empresa é já hoje um dos principais *players* do setor a nível ibérico e, a prazo, pretende ser um dos maiores da Europa.



extraoils

PARQUE INDUSTRIAL DE VENDAS NOVAS
RUA 4, LOTE 101
7080-341 VENDAS NOVAS

Ainda só há cerca de 200 ‘acolhimentos’ para os 90 mil fiéis esperados na península



Autoridades religiosas ainda estão a negociar o fornecimento de refeições. Transportes, segurança, saúde e alimentação serão da responsabilidade da organização central.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO
IMAGEM DR

A CERCA DE CINCO meses do início da Jornadas Mundiais da Juventude (JMJ), evento de cariz católico que irá trazer ao país cerca de 1,5 milhões de peregrinos, o distrito de Setúbal ainda só conseguiu arranjar 200 famílias de acolhimento, o que representa apenas alojamento para cerca de 400 pessoas. O grosso dos 90 mil fiéis esperados para ficarem alojados na área da Diocese deverão ficar dispersos por pavilhões e escolas dos nove concelhos urbanos.

“O ideal seria termos famílias de alojamento para todas as pessoas que vão ficar no distrito. Isso, obviamente, não se afigura viável. Mas seria bom que as pessoas soubessem que acolher peregrinos não acarreta qualquer custo, do mesmo modo que não tem contrapartidas financeiras”, disse ao Semmais o coordenador do Comité Diocesano de Setúbal para as JMJ, que terá como palco

central a cidade de Lisboa, entre 1 e 6 de agosto.

João Marques revelou também que as famílias que irão acolher os peregrinos “até podem não ter camas disponíveis”. “Basta que disponibilizem um espaço onde um mínimo de dois jovens por casa possam estender um saco cama e fazer a sua higiene pessoal. Notamos que existe alguma reserva por parte das famílias, mas contamos que, com a campanha que estamos a fazer, se desvançam as dúvidas”, adiantou.

CONCERTAÇÃO ENTRE OS MUNICÍPIOS E PARÓQUIAS

O mesmo responsável disse ainda que, de momento, ainda não foi comunicado a cada um dos nove concelhos da margem Sul do Tejo qual o número de peregrinos que terão de acolher. “Decorrem reuniões com as diversas câmaras municipais e só depois de as mesmas estarem todas concluídas é que poderemos indicar esse número, assim como as nacionalidades dos peregrinos que irão ficar alojados no distrito”, referiu o coordenador, afirmando que todas as operações se processam também através de contactos com cada uma das cerca de 50 paróquias existentes na região.

Em análise está igualmente o número de voluntários que serão necessários para fazer face à logística do evento na península de Setúbal.

João Marques revelou igualmente que decorrem encontros

de trabalho que nada têm a ver com a Diocese de Setúbal, mas sim com o Governo. “Questões como a saúde, a segurança, os transportes e a alimentação estão na esfera da organização central. No que se refere à alimentação, por exemplo, os peregrinos ao inscreverem-se podem escolher um pacote onde esteja incluído o pequeno almoço, o qual será entregue na área de intervenção de cada uma das paróquias de acolhimento. Por outro lado, à chegada a Portugal, há também vouchers que serão entregues aos participantes. Esses vouchers servem para poderem almoçar e/ou jantar, conforme a modalidade que tiverem escolhido. Essas refeições também poderão ser tomadas nos estabelecimentos aderentes do concelho. Até ao momento não sabemos quantos serão nem o valor contratualizado para cada refeição”, disse.

Salientando que a Diocese de Setúbal não terá grande preponderância na organização das tarefas religiosas, João Marques referiu, contudo, que os seus voluntários serão determinantes na criação de condições para que determinados grupos de peregrinos organizem alguns festivais. “Sabemos, pela experiência de outras jornadas realizadas noutros países, que algumas congregações religiosas aproveitam estes momentos para realizarem algumas iniciativas. Essas poderão ocorrer na área de ação da Diocese de Setúbal”, acrescentou. ■

Almada lidera lista de denúncias de abusos sexuais na igreja

Em 73 anos a comissão que investigou os eventuais delitos validou 30 casos no distrito de Setúbal. No concelho de Almada ter-se-ão verificado 13 ocorrências. Não há referências ao número de suspeitos.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO
IMAGEM DR

O RELATÓRIO elaborado pela Comissão Independente para o Estudo dos Abusos Sexuais de Crianças na Igreja Católica, divulgado esta semana, revela que, no período compreendidos entre 1950 e 2022, terão sido praticados no distrito, no mínimo, 30 casos de abusos sexuais cometidos por membros da igreja. As vítimas serão, na sua maioria, rapazes com pouco mais de 11 anos de idade, sendo que terá sido no concelho de Almada, com 13 denúncias validadas, que terão ocorrido, a nível distrital, o maior número de delitos. Não se sabe quantos terão sido os agressores.

O Semmais apurou que eventuais procedimentos criminais contra membros da Igreja Católica que possam ter praticado abusos sexuais contra crianças do distrito só serão punidos no caso de o Ministério Público (MP) ordenar investigações ao conjunto de denúncias efetuadas recentemente e depois de os inspetores da Polícia Judiciária virem, eventualmente, a encontrar matéria que permita levar os casos a tribunal.

Muitos das denúncias agora validadas pela comissão podem mesmo não ser alvo de quaisquer investigações caso se conclua que já prescreveram.

“Para já, os dados constantes do relatório, embora mereçam toda a consideração e atenção, não podem ser considerados determinantes para eventuais condenações. São, apenas, pistas que podem ser seguidas para se decidir se existem ou não razões para levar os casos a tribunal”, explicou ao Semmais fonte judicial. “O Ministério Público, como titu-

lar de todos os processos, é que irá determinar se se devem fazer mais diligências, estejam elas a cargo da Polícia Judiciária ou de outro órgão de investigação. Depois, também é preciso ter em conta qual o estado dos queixosos e dos eventuais culpados. Alguns até podem já ter morrido”, acrescentou.

O mesmo documento, intitulado “Dar voz ao silêncio”, tem 486 páginas e é baseado em entrevistas efetuadas a nível nacional. Refere que o distrito de Setúbal foi, no período em apreço, o quarto do país em número de casos relatados. Pior, só Lisboa (148 denúncias), Porto (64) e Braga (43). O relatório refere ainda 23 testemunhos validados no distrito de Leiria, 21 em Aveiro, 20 em Santarém, 19 em Coimbra e dez em Viana do Castelo e em Viseu. Em todos os restantes o número de ocorrência a que se deu crédito foram inferiores à dezena. Os números relativos ao distrito quase coincidem com a generalidade da criminalidade participada anualmente relativa a todo o tipo de crimes.

Os autores do relatório referem que, no total nacional, terão sido validados 512 testemunhos de crimes sexuais contra crianças e praticados por membros da Igreja católica num total de 564 depoimentos recolhidos.

Refira-se, por fim, que os eventuais crimes sexuais praticados por membros da igreja no distrito de Setúbal terão motivado, recentemente, críticas ao bispo D. José Ornelas, acusado de ter omitido o conhecimento de alguns delitos, não os participando às autoridades judiciais. ■



Ministro da Saúde garante que ampliação do Hospital de Setúbal avança já em março

Manuel Pizarro reuniu com os autarcas de Palmela, Setúbal e Sesimbra e visitou o CHS. Além do anúncio do início da expansão, ministro espera mitigar os problemas da falta de pessoal, com o aumento da capacidade para a formação de internos e facilitar a contratação.

TEXTO DAVID MARCOS
IMAGEM SEMMAIS



A AMPLIAÇÃO do Centro Hospitalar de Setúbal (CHS) vai avançar já no próximo mês, abrindo uma luz ao fundo do túnel de um processo que já se arrasta há algum tempo e que era bastante aguardado. O anúncio foi feito por Manuel Pizarro, quarta-feira, após uma visita ao CHS e uma reunião com os autarcas de Palmela, Sesimbra e Setúbal. A assinatura do acordo já tinha sido anunciada em dezembro, com o ministro da Saúde a revelar que a empreitada estava avaliada em 27 milhões de euros.

“Estamos a falar de uma obra que demorará cerca de um ano e meio a ser completamente edificada e que permitirá instalar, com boas condições, as urgências de adultos e pediátrica. Mas, também um edifício materno-infantil, com todo o serviço de partos e pediátrico”, explicou o governante aos jornalistas. Manuel Pizarro sublinhou a importância do investimento, já que também permitirá aos serviços existentes, colocados no atual edifício, “um maior conforto, organização e melhor capacidade de atendi-

mento”. Sobre a transferência do Hospital do Outão, ainda nada foi decidido.

O governante reconheceu as dificuldades vividas naquele hospital, provocadas principalmente pela falta de recursos humanos, em especialidades como a ginecologia-obstetrícia e a pediatria. Nesse sentido é esperado que continuem as medidas de contingência, como a alternância da maternidade com a do Barreiro-Montijo. Estas medidas para o ministro, apesar de não serem “perfeitas”,

Autarcas fazem um balanço positivo da visita do ministro

oferecem aos utentes “qualidade, organização e previsibilidade aos utentes”.

Contudo, Manuel Pizarro mostrou-se esperançoso na mitigação desses problemas. “Em conjunto, temos de acreditar no hospital, valorizar esta unidade e dizer aos jovens médicos e profissionais que são bem vindos ao CHS, que tem futuro e vai ter futuro”, sublinhou. Para enfrentar

esta questão o ministro da Saúde aponta que será “aumentada a capacidade para a formação de jovens internos e facilitada a contratação desses profissionais”. No entanto, assume que este é um “processo lento” e que “não vão conseguir resolver os problemas de um dia para o outro, talvez nem de um ano para o outro”.

AUTARCAS REITERAM DESINVESTIMENTO NO SNS

Antes de visitar o CHS, o ministro da saúde esteve reunido com os presidentes das câmaras de Palmela, Sesimbra e Setúbal, concelhos que recorrerem aquela infraestrutura de saúde.

Os autarcas, tendo como porta-voz André Martins, presidente da autarquia de Setúbal, fizeram um balanço positivo da reunião e da visita ao CHS: “Foi uma visita muito importante, para que no fundo reiteremos o bom funcionamento destes serviços de saúde e a capacidade de atender os nossos doentes desta região”.

Apesar de reconhecerem a “boa vontade” do ministro e do governo em mitigar os problemas sentidos, os edis reafirmaram o “desinvestimento feito no SNS”. “A boa vontade não é suficiente. É um problema que se arrasta há décadas e é um esforço que todos temos de fazer e as câmaras já estão a fazer. Mas não é suficiente”, apontou André Martins. ■

Esperas na urgência do Garcia de Orta agravam-se

Falta de pessoal médico especializado e de enfermeiros, aliada ao vasto número de utentes faz com que os tempos de espera dentro das ambulâncias chegue às cinco e seis horas.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO IMAGEM DR

OS TEMPOS DE ESPERA das ambulâncias junto às urgências do Hospital Garcia de Orta, em Almada, são permanentes e cada vez maiores. Os sindicatos dos enfermeiros e dos técnicos de emergência médica dizem que existem várias razões para o agravamento da situação, salientando não só a grande abrangência populacional da unidade de saúde mas, sobretudo, a falta de médicos e enfermeiros devidamente qualificados para trabalharem naquele serviço.

Depois de o problema ter sido levantado, no início da semana,

por pessoal da Associação Nacional dos Técnicos de Emergência Médica (ANTEM), também as estruturas sindicais dos enfermeiros se manifestaram contra um caso que, dizem, se arrasta há demasiado tempo e que resulta, sobretudo, da falta de pessoal especializado para trabalhar no serviço de urgências.

Em declarações ao Semmais, o sindicalista Paulo Pinto afirmou que “a falta de médicos especializados a trabalhar nos serviços de urgência e em emergência é real e, talvez, a maior causa dos congestionamentos de ambu-

lâncias”. Para este responsável avolumar das dificuldades “causa desânimo em todos os profissionais e, se os serviços já há muito revelam falta de agilidade, com o aumento das reclamações por parte dos utentes, mais complicado se torna fazer face aos problemas diários com pessoal médico e de enfermagem que, muitas vezes, está completamente distante das necessidades que existem na linha da frente”.

Paulo Pinto diz ainda que “o hospital carece também, nos serviços de urgência, de enfermeiros”. “Depois, não existe um



serviço de contingência capaz de fazer face aos problemas que todos os dias se repetem. É necessário criar uma task force para dar resposta imediata às carências, tanto mais que o Garcia de Orta é responsável, atualmente, por cerca de 400 mil pessoas”, afirma.

O mesmo sindicalista refere que ao hospital do concelho de Almada acorrem diariamente dezenas de doentes vindos de outros concelhos, sobretudo do Sul. “Vêm para o Garcia de Orta por-

que nas suas áreas de residência também não existem meios materiais, clínicos e especialidades capazes de satisfazer as necessidades. Por vezes chegam a esperar mais de cinco ou seis horas dentro das ambulâncias até serem atendidos”, afirma.

A administração do Garcia de Orta emitiu esta semana um comunicado em que reconheceu a existência de perturbações nos serviços de urgência, afirmando que as mesmas têm maiores repercussões às segundas-feiras. ■

IMT COM PESO SIGNIFICATIVO NO MAPA DE DESEMPENHO ORÇAMENTAL 2022

Autarquia do Montijo arrecadou receita superior a 61 milhões

Receita da edilidade representa uma taxa de execução de 117,36%. Uma das contribuições importantes foi o IMT, que viu o seu valor aumentar em mais de quatro milhões de 2021 para 2022.

TEXTO DAVID MARCOS
IMAGEM DR



TREZE MILHÕES e quinhentos e sessenta e sete mil euros. Foi este o saldo de gerência apurado pela câmara do Montijo e que está refletido no Mapa de Desempenho Orçamental da autarquia, respeitante ao ano de 2022, apresentado e aprovado com os votos favoráveis do PS e as abstenções da oposição, na última reunião do executivo.

Para Nuno Canta, presidente da edilidade, o documento demonstra, a política de “contas certas”, levada a cabo pela autarquia que lidera. “Naturalmente que estamos satisfeitos com estes resultados. Apresentamos um “desempenho orçamental de excelência, para não dizer bastante satisfatório”, sublinha em entrevista ao nosso jornal.

Contas feitas a 2022, apurou-se que a receita arrecadada foi de 61.209.591,26 euros, o que corresponde a uma taxa de exe-

cução de 117,36%. A contribuir de forma generosa para esta subida está o Imposto Municipal sobre Transmissões Onerosas de Bens (IMT), que aumentou em mais 4.375.809,88 euros. Apesar dos resultados, o autarca explica o porquê da fácil variabilidade deste tipo de receita: “Este crescimento é representativo da atratividade que o nosso concelho tem para famílias e empresas, que fazem opções de aquisições de propriedades, compram casas e terrenos para construir. Agora é possível sustentar isto para sempre? Não, estas coisas são excecionais, há anos em que se tem mais IMT, há anos em que

se tem menos. Não podemos deixar de ter atenção e não deixar que a câmara perca IMT em demasia. Temos de ser rigorosos e estar atentos”.

Por outro lado, importa referir a redução na receita do Imposto Municipal sobre Imóveis (IMI), taxa que voltou em 2022 a baixar, no caso para 0,36%. “Acreditamos que estas medidas, apesar de se reduzir a receita da câmara, apoiam em concreto as famílias. Estimamos que são cerca de oito milhões de euros que continuam nos seus bolsos e que nós procuramos colmatar com outras fontes de receita”, sublinha Nuno Canta.

IMPORTANTES E AMBICIOSOS INVESTIMENTOS EM MARCHA

Relativamente a outros números que constam do documento, destaque para a derrama municipal que teve um crescimento superior a 290 mil euros e ainda para a execução de projetos cofinanciados que, de 2021 para 2022, teve um aumento de 1 milhão e 423 mil euros.

Face aos resultados apresentados e tendo em conta projetos em marcha com financiamento comunitário, Nuno Canta diz que o concelho irá conseguir fazer “importantes e ambiciosas intervenções”, mantendo o lema de “aumentar a atratividade e a modernização”.

Nesse sentido, o autarca destaca investimentos como a construção da Loja de Cidadão, obras em habitação social, recuperação de edifícios escolares, arranjos exteriores em escolas, recuperação do Centro de Saúde do Montijo, Afonsoeiro, Canha e Pegões e construção do Centro de Saúde do Bairro do Areias, edificação de 30 fogos no Bairro do Esteval (com componente de financiamento do PRR), recuperação de 100 fogos no Bairro Novo do Esteval, construção de Alojamento Urgente Temporário e da Casa Mortuária de Sarilhos Grandes e reabilitação do edifício da Trabatijo, entre outros. ■

Palmela investe em nova conduta de abastecimento de água no Pinhal Novo

Intervenção em Fonte da Vaca, que ligará os novos furos de captação ao reservatório, representa um investimento da autarquia superior a 359 mil euros.

TEXTO DAVID MARCOS IMAGEM DR

ESTÃO EM CURSO as obras para uma nova conduta adutora em Fonte da Vaca, na zona de Pinhal Novo, concelho de Palmela, um projeto que pretende a ligação dos novos furos de captação de água ao Reservatório de Fonte da Vaca. A intervenção representa um investimento da autarquia palmelense no valor 359 341,42 euros, com um

prazo de execução de 240 dias.

“A obra é mais um importante compromisso de mandato que se cumpre, a par de outros investimentos no sistema de abastecimento de água que temos vindo a materializar em Pinhal Novo” sublinha Fernanda Pésinho, vereadora da câmara de Palmela, ao nosso jornal.

Segundo a autarca, “os três fu-

ros de proximidade permitem uma maior quantidade de água disponível para reserva e distribuição, para além da interligação ao Reservatório da Cascalheira e ao Sistema Elevatório de Val’Flores, unindo as zonas Norte e Sul de Pinhal Novo”. Fernanda Pésinho destaca ainda o “grande benefício para a população”, já que, “em caso de avaria ou

rotura num dos sistemas”, o abastecimento está garantido “através de um dos outros dois”.

“Esta aposta na melhoria do sistema e na prestação de um serviço essencial visa garantir maior caudal de água, para fazer frente a um maior consumo, e maior estabilização das pressões, o que associado ao investimento em telegestão, vem aumentar a eficiência e a eficácia na gestão, possibilitando a monitorização do funcionamento em tempo real”, sublinha a vereadora.

Fernanda Pésinho aponta ainda que este investimento não deve ser visto de forma isolada, mas sim como parte integrante das “múltiplas intervenções que têm sido concretizadas nos últimos anos, para uma contínua melhoria do serviço prestado, com vista a uma maior qualidade de vida”. A autarca recorda outros projetos, como “o reforço da conduta adutora na Rua Gago Coutinho e Sacadura Cabral, a re-

modelação dos ramais domiciliários na mesma rua entre o C.C. Dovari e a linha ferroviária, a remodelação da rede de abastecimento da Rua Padre Estevens Dias, a entrada em funcionamento do Furo de Vila Serena ou ainda a remodelações do Nós das zonas norte e sul de Pinhal Novo”.

Paralelamente, está em execução pela E-Redes, desde janeiro, de acordo com a autarquia, a construção de um ramal de energia e um PT para abastecer o F2 de Fonte da Vaca, localizado no Aceiro da Cova do Barro, representando um investimento de cerca de 56 748,33 euros, com um prazo de execução de dois meses.

“Este investimento vai permitir o pleno funcionamento dos furos a partir da rede de abastecimento de energia, em vez do recurso provisório a um gerador para um dos equipamentos, aumentando assim a fiabilidade do sistema e a disponibilidade de água para distribuição à população” explica a autarquia. ■

Câmara de Setúbal atribui maior valor de sempre às companhias de teatro

Autarquia defende a implementação de visão estratégica para a cultura, considerado atribuição deste tipo de verbas como um investimento e não uma despesa.

TEXTO DAVID MARCOS IMAGEM DR



A CÂMARA DE SETÚBAL aprovou a atribuição de apoios financeiros a três companhias do concelho, nomeadamente o Teatro Estúdio Fontenova, o Teatro Animação de Setúbal (TAS) e o GATEM - Grupo de Animação

e Teatro Espelho Mágico, num montante global que chega aos 194 mil euros.

No que toca ao valor aprovado, o Fontenova vai receber 90 mil euros, dos quais 45 mil são destinados à organização do

Festival Internacional de Teatro de Setúbal - Festa do Teatro - e os restantes para atividades de caráter regular, pagos em 12 tranches mensais. Já o TAS irá receber 80 mil euros para apoio à atividade regular, como a es-

Plano Estratégico de Cultura de Setúbal

Está em construção desde outubro de 2022 o Plano Estratégico de Cultura de Setúbal, um trabalho levado a cabo por uma equipa da Universidade do Minho. Um dos elementos para a elaboração do plano foi a constituição de um inquérito online que resultou num "grande sucesso", segundo Pedro Pina. "A equipa recebeu cerca de 400 inquéritos preenchidos. Pode parecer pouco, mas ter-se conseguido mobilizar tanta gente e conseguir recolher a sua opinião vai ser certamente importante", aponta. O autarca refere ainda que uma das preocupações é chegar "aos novos públicos", estando a ser desenvolvido um trabalho com estudantes do 3º ciclo e ensino secundário de escolas do concelho.

trutura e as atividades complementares, criação e produção artística e serviço educativo nas escolas do município. Quanto ao GATEM, a verba destinada é de 24 mil euros. Metade pretende financiar a realização da Bienal Internacional de Teatro e Artes Performativas para toda a família, enquanto a outra metade deverá ser utilizada para os custos inerentes às produções e outras iniciativas.

"Penso que seja o maior apoio de sempre que a autarquia destina para grupos de teatro. Nós não entendemos isto como uma despesa, mas como um investimento", disse ao Semmais Pedro Pina, vereador com o pelouro da Cultura, recordando a estratégia para o setor levada a cabo no

município: "Podemos orgulhar-nos da forma dinâmica e ativa de como a cultura tem funcionado. Desde os vários equipamentos culturais que temos, com o Fórum Municipal Luísa Todi à cabeça, passando pela programação constante e diversificada e também os apoios cedidos".

O vereador aproveitou ainda a conversa com o nosso jornal para criticar a falta de estratégia nacional para a cultura. "Continuamos a não ter uma visão definida e estabelecida a nível nacional. Reconhecemos, por exemplo, os apoios prestados pela DgArtes, mas não chega, infelizmente. Por isso mesmo é que estes apoios dados para as autarquias são fundamentais", sublinha. ■

Primeiros hectares do Parque Metropolitano da Biodiversidade inaugurados no verão

Mais do que um local para passear no concelho do Seixal, será também um sítio de aprendizagem ambiental e de preservação de espécies da flora e da fauna.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO IMAGEM DR

QUANDO NO INÍCIO do verão a câmara do Seixal inaugurar os primeiros sete hectares do Parque Metropolitano da Biodiversidade, na Verdizela, estará dado

o primeiro passo para que seja construído o segundo maior parque urbano da Área Metropolitana de Lisboa. Trata-se de uma extensão verde que chegará aos 400 hectares, que irá ligar zonas arborizadas às praias, que funcionará como uma espécie de laboratório ambiental e que possibilitará mesmo o estudo de diversas espécies animais que atualmente se encontram ameaçadas.

Em resposta ao Semmais, o vereador Bruno Santos, responsável pelos pelouros do Desporto, Habitação, Ambiente, Fiscalização e Bem-Estar Animal, diz que este projeto, "pela sua dimensão e localização, assumirá um papel importante na estrutura verde e de recreio do concelho".

Especificando um pouco melhor,

o autarca revelou que o Parque da Biodiversidade ficará dotado de "percursos para caminhadas, jogging e passeios de bicicleta, fazendo ligação à Rede de Trilhos de Interpretação Ambiental do município". "Haverá um espaço de educação ambiental, a Casa da Biodiversidade, que será dinamizado com atividades e ações de sensibilização e de conservação ambiental, constituindo-se como um laboratório vivo e experienciável, com enfoque na biodiversidade e conservação da natureza", adiantou.

Salientando que este parque só será menor, em dimensão, que o Parque Florestal de Monsanto, em Lisboa, o vereador falou ainda das fases em que o projeto se encontra: "Está a proceder-se à requalificação e recuperação da vegetação,



bem como a eliminação de infestantes. Também se está a recuperar e impermeabilizar uma lagoa temporária. Faz-se a criação e aproveitamento dos percursos pedonais e de bicicletas existentes. Procede-se também à colocação de sinalética direcional e informativa tendo em vista a educação ambiental, ao mesmo tempo que se constrói uma pequena zona de estadia com bancos e mesas e também de um pequeno charco onde será possível visualizar anfíbios".

Bruno Santos disse ainda que o parque irá ter ligação estreita com a mata da Quinta da Apostiça e que beneficiará do facto de ir integrar terrenos, na freguesia de Amora, inseridos no Sítio de Importância

Comunitária da Rede Natura 2000 Fernão Ferro/Lagoa de Albufeira.

O vereador referiu, por outro lado, que será imprescindível o estabelecimento de parcerias com entidades com conhecimento técnico e científico para que se possa desenvolver o projeto de preservação dos habitats onde há espécies ameaçadas. "Haverá uma exposição multimédia com vídeo/documentário, mas também iremos proceder à capacitação de professores, através de uma ação de formação certificada, para desenvolver autonomamente atividades com os alunos no parque e promover a sensibilização da comunidade escolar para visitar o local", explicou. ■

23ª EDIÇÃO DO FESTIVAL AL-MUTAMID PASSA POR ALMADA E SANTIAGO DO CACÉM

Viagem a Al-Andalus através dos sons, ritmos, dança e vozes

“Muhsilwan”, em Almada, e “Al Maram”, em Santiago do Cacém, são dois dos espetáculos que passam pelo nosso distrito e marcam esta edição de um dos mais respeitados festivais de música árabe e dança oriental.

TEXTO DAVID MARCOS IMAGEM DR



OS RITMOS, SONS e vozes da cultura árabe e as danças do oriente chegam ao distrito através de um dos eventos, com realização ininterrupta, mais antigos no país, o Festival de Música Al-Mutamid, que tem espetáculos marcados em Almada e em Santiago do Cacém, ambos a acontecer este sábado.

Às 21h00, o Auditório Fernando Lopes-Graça acolhe “Muhsilwan”, que apresenta a música afro-árabe de países como o Sudão, Marrocos e Guiné-Conarci, acompanhados pela dança oriental. Em palco vão estar Muhammad El Bouzidi (voz e guembri) Wafir Sheik (voz, oud árabe e nay), Aboubakar Sylva (voz, ngoni, kora e cabaça)

e ainda Rosa Mondaray (dança oriental).

Meia hora mais tarde, no Auditório Municipal António Chainho, em Santiago do Cacém, arranca “Al Maram” que traz consigo a música e dança do Norte de África e do Oriente, passando por países como Marrocos, Argélia e Iraque. Sobem a palco Hasam Hamoumi (voz, kanum e nay), Mustafa Sabae (voz e percussões), Riad Addou (voz e alaúde árabe) e Sara Morillo (dança oriental).

MÚSICA ÁRABE FORA DO SEU MUNDO HÁ DUAS DÉCADAS

A assinalar este ano à 23ª edição, o Festival de Música Al-Mutamid, que nasceu no Al-

garve, é considerado hoje um projeto consolidado. “Esta iniciativa surge em 2000 e, fundamentalmente, foi criada com o objetivo de recuperar e homenagear a obra de Al-Mutamid, considerado o rei poeta e talvez dos mais magnânimos taifas de Al-Andalus”, explica João Pedro Vieira, diretor artístico do festival em conversa com o nosso jornal.

“Foi muito importante para nós, expandirmos alguns espetáculos do festival a outras cidades, que na altura faziam parte do território governado por este rei. É muito simbólico e reconhecido da sua obra. Por isso mesmo é que já conseguimos chegar a Santiago do Cacém, Almada e

vamos estar pela primeira vez em Leiria, esta ano”, sublinha o diretor artístico, fazendo alusão à importância de promover a riqueza e importância da obra de Al-Mutamid noutros distritos.

Além da consolidação, João Pedro Vieira destaca o reconhecimento internacional que o evento já acolheu. “Estamos a falar talvez do festival mais antigo a realizar-se ininterruptamente no nosso país. Nem na pandemia paramos, porque como os espetáculos decorrem entre janeiro e fevereiro conseguimos fintar um pouco isso. Já passaram por este certame mais de 100 projetos e o feedback que temos recebido e que estamos a falar, muito provavelmente, dos festivais mais relevan-

Espetáculos acontecem sobem ao palco este sábado

tes de música e cultura árabe fora do mundo árabe”, aponta.

O balanço destes 23 anos é assim considerado positivo. Há cada vez mais público e mais diversidade. “Aquilo que percebemos é que as pessoas esperam sempre com muita curiosidade pela próxima edição. Temos um público de várias origens e culturas, que através do festival acaba por conhecer outros territórios, como Santiago do Cacém e Almada, o que também acaba por ser uma mais valia também para esses concelhos”, sublinha João Pedro Vieira. ■

Círculo de Jazz Fest arranca hoje em Setúbal

Perto de uma dezena de concertos passam, nesta 12ª edição, pelo Fórum Municipal Luísa Todi, Casa da Cultura e Capricho Setubalense.

TEXTO DAVID MARCOS IMAGEM DR

ARRANCA esta sexta-feira a 12ª edição do Círculo de Jazz Fest com concertos de artistas e formações de renome nacional e internacional que, até ao próximo dia 25, passam pelo Fórum Municipal Luísa Todi, Casa da

Cultura e Capricho Setubalense.

O evento, organizado pela câmara de Setúbal em parceria com a Sociedade Musical Capricho Setubalense, inicia, pelas 21h00 no Fórum Luís Todi, com a Orquestra de Jazz de Setúbal dirigida por Carlos Azevedo. O espetáculo, de acordo com a organização presta “tributo à tradição norte-americana do jazz e abraça conceitos mais atuais”, envolvendo “músicos do Hot Club e alunos da Escola de Jazz e Música Improvisada de Setúbal”. O primeiro dia do certame termina com uma Jam Session, a partir das 23h00, na Capricho Setubalense.

Da restante programação, destaque para a atuação de Carmen Souza, cantora, compositora e performer que é presença

assídua nos maiores festivais de jazz e que sobe ao palco do Luísa Todi no dia 18, a partir das 21h00. De sublinhar ainda o espetáculo de Mário Laginha Trio, talvez o maior nome nacional em cartaz, no dia 25, a partir das 21h00.

Além da música, o certame conta ainda com uma exposição de fotografia de Anabela Carreira, que ficará patente na Casa da Cultura durante todo este mês de fevereiro.

Criado em 2010, o Círculo de Jazz Fest apresenta-se como um momento de apoio e fomento deste género musical para as futuras gerações e também dar a conhecer as diferentes vertentes de jazzísticas nacionais e internacionais.

Pedro Pina, vereador com o



pelouro da Cultura na câmara de Setúbal, em conversa com o Semmais, faz um balanço positivo desta iniciativa. “Acho que nos podemos orgulhar do trabalho que tem sido feito junto deste género musical. Tem sido uma aposta constante e que tem dado frutos”, sublinha.

O autarca destacou ainda o jazz como “um género com

uma expressividade cada vez maior” que tem dado provas em Setúbal. “Este certame tem um impacto direto na nossa oferta cultural e valoriza o trabalho do nosso movimento associativo. Podemos orgulhar-nos de hoje em Setúbal termos uma escola como a Escola de Jazz e Música Improvisada da Capricho Setubalense”, refere Pedro Pina. ■

Cerca de meia centena de obras sobem à cena no Joaquim Benite

Sala almadense tem previsto receber quatro criações da Companhia de Teatro de Almada, uma dezena de produções acolhidas e treze espetáculos para a infância. Será ainda palco de festivais.

TEXTO DAVID MARCOS
IMAGEM DR

SOBEPANO e está apresentada programação para 2023 do Teatro Municipal Joaquim Benite, em Almada, que conta com perto de meia centena de espetáculos, numa programação que procurou ser pautada pela diversidade e qualidade.

Rodrigo Francisco, diretor artístico da Companhia de Teatro de Almada (CTA), explica ao Semmais os critérios das escolhas. “Trata-se de uma ‘quadratura do círculo’, aliar a qualidade à diversidade, indo ao encontro dos interesses dos vários públicos. O público não é uma entidade homogênea - esta afirmação é um lugar comum -, da mesma forma que uma comunidade não é homogênea. Em Almada vivem pessoas de várias idades, com interesses, histórias e até culturas distintas”, refere.

O responsável alude ainda à proximidade que a CTA tem procurado desenvolver junto do público, afirmando acreditar que “uma programação cultural pode ser mais



eficaz se não se limitar a ser uma recolha de espetáculos. E se houver a preocupação de realmente escutar os espetadores”. É isso que temos procurado fazer desde sempre: estabelecer um diálogo franco com quem assiste aos espetáculos que apresentamos, sem dogmas nem hierarquias”, explica.

No que toca à programação saltam à vista pormenores como as quatro criações da companhia, uma dezena de produções acolhidas, treze espetáculos para a infância, e ainda música e dança, onde estão incluídos o Festival Transborda, da Casa da Dança, e o Festival de Música dos Capuchos.

GRUPO INTERPRETA PELA PRIMEIRA VEZ JEAN-LUC LAGARCE

Relativamente aos projetos da CTA, estão agendados “Music-hall”, com estreia a 14 de abril na sala Experimental do Teatro Municipal Joaquim Benite, onde se aborda, pela primeira vez, o ator, encenador e dramaturgo francês Jean-Luc Lagarce, numa encenação de Rogério Carvalho. Em setembro, chega ao palco “Calvário”, uma

peça também sobre teatro, com texto e encenação de Rodrigo Francisco, como homenagem ao escritor Thomas Bernhard. Já em outubro estreia “Schweik na Segunda Guerra Mundial”, um trabalho sobre esta figura do imaginário europeu que se tornou num símbolo do absurdo da guerra, baseado no texto de Bertolt Brecht com direção musical de Jeff Cohen e encenação de Nuno Carinhas. Por fim, em dezembro a CTA apresenta para o público infantil “Pissarro Agarrado pelo Rabo”, um espetáculo criado por Teresa Gafeira e Pedro Proença que explora o universo das artes plásticas.

Quanto à temporada musical, destaque para os concertos de Os Paus, A Garota Não, Miguel Araújo, Mário Laginha e Tcheka ou a Orquestra Sinfónica Portuguesa, dirigida por Joana Carneiro.

De referir ainda três exposições que vão passar pela galeria do TMJB ao longo do ano. Atualmente, está patente até ao dia 27 março “Situações Shakespearianas”, um conjunto de gravuras de João Abel Manta dedicado a oito tragédias de Shakespeare. ■

“O Grito do Silêncio” no palco da União Setubalense

Peça quer despertar público para temas que, apesar de atuais, se têm perpetuado na sociedade, como o homicídio de cônjuges, a 3ª idade numa família, a pressão das redes sociais e o assédio moral.

TEXTO DAVID MARCOS
IMAGEM DR

“O GRITO DO SILÊNCIO” – Parte II, pelo Teatro Toma e dirigido por Laurinda Charrua, vai estar em cena nos próximos dias 24 e 25 na União Setubalense, procurando dar continuidade ao sucesso e impacto da primeira parte deste projeto. “É um teatro diferente. Falamos de um teatro do oprimido. Um teatro que quer abordar as problemáticas sob a perspetiva do oprimido. Acredito que não há muitas companhias em Portugal a fazer este tipo de peça” explica Laurinda Charrua ao nosso jornal.

O facto desta abordagem não ser muito conhecida, fez com que Laurinda Charrua aceitasse o desafio. “O primeiro espetáculo

tinha o nome de ‘O Grito no Silêncio’, porque abordávamos questões que na nossa sociedade, por vergonha alheia ou não, apesar de haver uma ausência de direitos humanos tão grandes, não são gritados, são chorados no silêncio, são comentados para nós mesmos”, diz, referindo-se ao primeiro trabalho que abordou a violência nas relações afetivas e amorosas e na adolescência, assim como a pressão a pressão social sobre as mulheres e a opressão no trabalho.

Nesta segunda parte, afirma, as temáticas vão ser diferentes: “Isto não deixa de ser na mesma um encadeado de histórias, mas fui buscar agora temas que, apesar de ser falados, enfrentam uma calma e um olhar de como se fossem naturais. Dou o exemplo dos homicídios, em especial contra as mulheres, alegando-se que é por amor. A culpa é sempre da vítima”. Além desse prisma, esta peça aborda ainda a questão da 3ª idade numa família, a pressão das redes sociais na nossa sociedade e o assédio moral.

O trabalho teatral, que obedece a algum improviso, trata então várias histórias, onde todos os personagens acabam por se encontrar. “Contamos a história de várias personagens, de vários indivíduos, mas que depois acabam por se encontrar na mesma



história”, sublinha a responsável.

O espetáculo procura ainda muito a interação, pois, explica, “existem cenas em que o público está a contracenar sem se aperceber e, assim, obriga a estar na primeira pessoa, na ação, a ver”. “No final do espetáculo deixo abertura à esperança. Se a pessoa sair dali a interrogar-se já ficou feliz, passa por aí”, conclui.

Após cada representação teatral haverá um momento de conversa promovido pela APAV - Gabinete de Apoio à Vítima de Setúbal. ■

Agenda



“O MEU PÉ DE LARANJA LIMA”

É uma das obras literárias brasileiras mais conhecidas e ocupa indubitavelmente um lugar de destaque na literatura infantojuvenil lusófona. Escrita por José Mauro de Vasconcelos é a base desta peça do Teatro dos Alóes, que se apresenta no Auditório Fernando Lopes-Graça com encenação de Elsa Valentim.

Almada

17 de fevereiro, às 21h00



NOBLE

O Fórum Cultural José Manuel Figueredo, na Baixa da Banheira, recebe o concerto de Noble. O jovem artista português é dono de uma inconfundível voz que tem conquistado o público. Singles como “Honey” e “Beautiful” vão marcar certamente este espetáculo.

Moita

18 de fevereiro, às 21h30



MARIO LUCIO & OS KRIOLS

O cantautor cabo-verdiano Mario Lucio regressa a Grândola para apresentar o seu mais recente álbum “Migrants”, num imperdível espetáculo no Cine Granadeiro Auditório Municipal. Em palco estará acompanhado pela banda “Os Kriols”.

Grândola

18 de fevereiro, às 21h30



“ANTES QUE SEQUEM OS RIOS”

O Auditório Municipal do Fórum Cultural do Seixal acolhe um concerto comemorativo dos 80 anos do nascimento de Adriano Correia de Oliveira. Tendo por base o seu repertório, Vítor Paulo e outros convidados sobem ao palco, para homenagear um dos mais respeitados cantores de intervenção da sua geração.

Seixal

18 de fevereiro, às 21h30

DIREÇÃO DO AMORA FC FAZ BALANÇO POSITIVO APÓS DOIS DA TOMADA DE POSSE

Dirigentes focados na manutenção da equipa feminina na Liga BPI

Reforços chegaram para ajudar equipa a reverter situação na competição. Ao Semmais, a direção fala ainda da transição pacífica, da saúde financeira do clube e da relação simpática e cordial com a SAD.

TEXTO DAVID MARCOS
IMAGEM DR



FAZ POUCO MAIS de dois meses que Rui Pedro e a nova direção do Amora FC tomaram posse, depois de vencerem as eleições mais participadas da história do clube, conquistando 303 dos 421 votos. O novo presidente veio substituir Paulo Cunha Cavaco, que, surpreendentemente, deixou a liderança, apenas 11 meses depois de ter sido eleito.

Rui Pedro, em conversa com o nosso jornal, sublinha a transição entre as direções e reconhece ainda a ajuda de elementos da liderança cessante neste processo transitório. “Há que referir que a

transição foi absolutamente pacífica, como não podia deixar de ser. Contudo, os processos envolvem muita paciência, porque, apesar de conhecermos algumas situações, temos sempre de tomar conhecimento dos dossiers correntes e tudo isso correu da melhor maneira. Tivemos, não tenho problema em reconhecer isso, a ajuda de elementos da anterior direção, como o Paulo Cunha Cavaco, que facilitaram alguns processos e nos tranquilizaram”, explicou.

“Naturalmente, por não estarmos por dentro de todos os processos em que o clube está envolvido, existem coisas que acabam por nos surpreender, mas existiram outras que confirmaram algumas das nossas expectativas. Aquilo que posso dizer é que podemos fazer um balanço positivo, mas que temos trabalhado muito. Não me queixo, porque estávamos preparados para esta realidade”, continua o líder amorensense.

COMPETIÇÃO, CONTAS CERTAS E BOA RELAÇÃO COM A SAD

Entre as várias pastas com que a direção tem que se ocupar, Rui Pedro diz que a manutenção da equipa feminina na Liga BPI, principal escalão do futebol feminino português, o preocupa particularmente. O emblema amorensense ainda não conquistou nenhum ponto na competição, quando já se jogaram 13 jornadas e faltam apenas dez jogos para o final. “Temos de assumir que a

época não está a correr como esperávamos. Contudo acreditamos que vamos conseguir reverter a situação. Exemplo disso foi o investimento que fizemos para reforçar a nossa equipa e procurar dar todas as condições para que elas consigam atingir a manutenção na Liga BPI”, refere o dirigente.

Questionado sobre a saúde financeira do Amora FC, Rui Pedro garante a vitalidade da mesma e o rigor nas contas: “Com muito ou pouco dinheiro sabemos que tem de haver sempre rigor e gestão responsável. Aquilo que posso garantir é que o Amora FC está em dia com toda a gente. É um clube cumpridor”.

O dirigente garante ainda que a relação com a SAD, do espanhol José Maria Gallego, que apoiou a outra lista, é “absolutamente pacífica”. “Naturalmente, como em qualquer relação, existem fricções e diferenças, mas têm sido facilmente ultrapassadas. O clube faz e fará de tudo para que a SAD atinja os seus objetivos. Da mesma forma que a SAD se tem mostrado disponível para nos ajudar”, sublinhou. ■

AF Setúbal e FPF atribuem certificados a 36 clubes do distrito

Almada é o concelho com mais certificações, seguido de Setúbal e Seixal, que fecham o pódio. De 20/21 para 21/22 registou-se um aumento de 38% nas entidades certificadas.

TEXTO DAVID MARCOS
IMAGEM DR

A ASSOCIAÇÃO DE FUTEBOL de Setúbal (AF Setúbal) promoveu, no início deste mês, a cerimónia de entrega das placas e diplomas às Entidades Forma-

doras Certificadas filiadas, que premiou 36 clubes e sociedades desportivas do distrito.

Os dados apresentados na cerimónia, que decorreu no Auditório Bocage em Setúbal, referentes ao Processo de Certificação da Federação Portuguesa de Futebol (FPF) da época 2021/22, revelaram um aumento de 37%, em relação à temporada passada, de entidades que se submetem à avaliação, o que resultou no reconhecimento de 36 entidades, uma subida de 38% comparativamente à anterior época.

Das certificações e diplomas entregues destaca-se o concelho de Almada, que obteve 10 distinções. Deste concelho foram reconhecidos a AD Almada 2015, Beira Mar de Almada, Cova da Piedade, Charneca de Capa-

rica, GD Pescadores da Caparica, Monte de Caparica, Trafaria, Casa Benfica da Charneca, Sobredense e Futsal Feijó. Setúbal foi o segundo município com mais certificações, neste caso entregues aos emblemas Vitória FC, Vitória SAD, Pelezinhos, Sonho XXI, Comércio Indústria, Brejos de Azeitão, União e Progresso. Seguiu-se o Seixal com o Amora FC, Amora SAD, Seixal Clube 1925, Colégio Atlântico, Águias Unidas, Portugal Cultura e Recreio. O Barreiro conta com as certificações de FC Barreirense, Desportivo Fabril e Colégio Minerva, e a Moita com os emblemas CRI, Moitense, Escola D. João I. Em Palmela estão certificados Pinhalnovense, Oriental Dragon, e em Sesimbra o Alfarim e GD Sesimbra. A fechar, GD Al-



cochetense, de Alcochete e Alvaladeense, de Santiago do Cacém.

Francisco Cardoso, presidente da direção da AF Setúbal, manifestou-se satisfeito com a entrega destas distinções e sublinhou o “facto do processo no seio do universo associativo espelhar uma evolução positiva na participação dos clubes filiados”. O dirigente reconheceu ainda “todo o empenho e trabalho desenvolvido pelos clubes no âmbito do processo de certificação”.

Também presente na cerimónia esteve Fernando Gomes, pre-

sidente da Federação Portuguesa de Futebol (FPF). O máximo responsável pelo futebol no nosso país, destacou a importância deste processo que já “chegou a 1187 clubes dos 1300 que a FPF tem”, tendo ainda o líder federativo classificado este processo como “estruturante e marcante no desenvolvimento do futebol português”.

“O trabalho vai continuar para que mais clubes adiram e assegurem mais e melhor qualidade formativa”, acrescentou Fernando Gomes. ■

Acordo entre CD Cova da Piedade e BSAD ainda sem fumo branco



Caso se concretize a criação da nova sociedade, emblema almadense pode regressar às competições oficiais de futebol, depois de esta época não se encontrar inscrito.

TEXTO DAVID MARCOS IMAGEM DR

NÃO SE CONHECE AINDA uma decisão ou avanço definitivo sobre o acordo entre CD Cova da Piedade e a BSAD, que prevê a entrada do emblema almadense na SAD que atualmente milita na Liga Sabseg, o segundo escalão do futebol português.

O princípio de acordo entre as entidades foi apresentado aos sócios do Cova da Piedade em Assembleia Geral, de caráter extraordinário realizada no início deste mês, e prevê, principalmente, a aquisição de 10% do capital da BSAD, liderada por Rui

Pedro Soares, que mudaria a sua designação para Clube Desportivo Cova da Piedade - Futebol SAD, ou outra a aprovar pelos sócios. Além disso, a nova sociedade passaria, já a partir da próxima época, a utilizar as instalações do clube almadense para

disputar as competições profissionais. Caso os sócios concordem em avançar para a nova sociedade, o Cova da Piedade será reconhecido como clube fundador, adquirindo a participação pelo valor simbólico de um euro, e beneficia dos termos previstos na lei das sociedades desportivas para os clubes fundadores.

Antes da apresentação deste princípio de acordo, foi votada a alienação dos 10% ainda detidos na anterior sociedade “nos termos que a direção achar conveniente”, que só foi aprovada com o recurso ao voto de qualidade do presidente da mesa, após um empate. Para integrar a nova sociedade, o Cova da Piedade terá de libertar-se destes 10% da anterior SAD, que se encontra em processo de insolvência e já com encerramento de atividade determinado pelo tribunal, em setembro do ano passado.

ACORDO PODERÁ COLOCAR EQUIPA NAS COMPETIÇÕES

Caso se concretize a nova sociedade, o CD Cova da Piedade regressará à competição no futebol, podendo jogar inclusive na Segunda Liga, caso a BSAD garanta a manutenção. O emblema almadense não tem nenhuma equipa em competição, depois de no ano passado ter jogado a Liga 3. “Garantidamen-

te, vamos ter uma equipa sénior e uma de juniores a representar as cores do Cova da Piedade na próxima época”, já tinha assumido Paulo Veiga, presidente do CD Cova da Piedade, após ser conhecida a sentença do tribunal.

De referir que os emblemas já têm um acordo estabelecido para os escalões de formação, anunciado em outubro do ano passado. Na altura, Paulo Veiga indicava que era “o início de um caminho a trilhar pelas duas partes”.

Recorde-se ainda que o Cova da Piedade e a sua SAD, de capital maioritariamente chinês, entraram em rota de colisão na época 2021/22, quando a administração levou a sua estrutura para as instalações do Atlético da Malveira, após descer à Liga 3 devido a um erro administrativo no processo de inscrição na II Liga. A BSAD também vem de um processo litigioso, tendo nascido do desentendimento entre o Belenenses e a sua SAD, já então liderada por Rui Pedro Soares. O fim do protocolo de utilização do Restelo por parte da sociedade e, conseqüente, mudança para o Estádio Nacional, em Oeiras, foi a gota de água nesse processo, que ficou ainda marcado por várias disputas em tribunal, como por exemplo o nome e símbolo a utilizar pela SAD. ■

PORTO DE SINES

PORTA ATLÂNTICA DA EUROPA



PORTO DE SINES

O porto de águas profundas de Sines está apto a receber os maiores navios do mundo e a movimentar todos os tipos de cargas, oferecendo ligações diretas regulares aos principais mercados dos cinco continentes. Com elevados índices de produtividade e operações 24 horas por dia, Sines potencia a economia e as exportações nacionais, assumindo-se como a Porta Atlântica da Europa.




www.portodesines.pt

EDITORIAL
RAUL TAVARES
DIRETOR

Escuridão e vergonha

JÁ PRATICAMENTE tudo foi dito sobre essa vergonha que abalou a igreja católica portuguesa e todos os que na mesma se revêm, seja por razões culturais, seja por crença religiosa, seja mesmo por simpatia pela enorme obra social erguida e em pleno funcionamento.

Mas é exatamente nos meandros dessas causas sociais, que cobrem o país de Norte a Sul e ilhas, que os abusos ocorreram e ocorrem, sem que a Instituição - clero, acólitos e leigos - tenha feito alguma coisa para denunciar e fazer castigar os padres e outros ao seu serviço destas prevaricações e crimes.

Esta é, afinal, a grande machadada que faltava no sentido de abater sobre a ancestral Igreja de Pedro, o anátema que a tem feito perder reconhecimento e fiéis. Nada mais pobre podia acontecer para desfazer tão grandiosa obra e sangrar seguidores para outras igrejas menores, seitas e grupos usurpadores das convicções religiosas de tantas e tantas famílias portuguesas.

A Instituição Católica Apostólica Romana não tem desculpa. Durante antes, os seus dirigentes máximos, obrigados a servir e a despojarem-se de tudo o que é mundano, ocultaram e protegeram de forma vil estes abusadores criminosos, sem cuidar do essencial e do foco principal da sua atuação, as vítimas. Mais, deixaram-nas viver com a mácula de uma culpa sórdida, em percursos de sofrimento atroz, muitos deles continuando a viver lado a lado com este rol de gente perversa, predadora e doente.

Por isso tem que haver consequências, nem que seja a obrigação de indemnizar cada um dos abusados e suas famílias, também elas vítimas deste sofrimento prolongado. E, que, depois do culminar dos processos judiciais, cada culpado pague pelos seus crimes sem apelo nem agravo.

Que saiba a Igreja Católica Portuguesa virar a página e, finalmente, dar uma lição de que é possível dentro desta escuridão encontrar alguma réstia de Luz, de modo a não se perder definitivamente neste nevoeiro que a assombra. ■

UM CAFÉ E DOIS DEDOS DE CONVERSA
PAULO EDSON CUNHA
ADVOGADO

NAPOLÍTICA, como na vida, temos de ser justos.

Um dos lugares comuns mais típicos é as pessoas num divórcio dizerem que não há divórcios sem culpa dos dois. A sério que é sempre assim? Muitas vezes a culpa de um dos cônjuges foi APENAS ter-se casado com o outro mau carácter.

Que culpa tem um deles se o outro trai a sua confiança, seja com outra pessoa, seja com negócios, etc?

Na política confundiremos todos, faz-me confusão. Há vigaristas em todos os partidos? Claro que há. São milhares de políticos, dos governos às freguesias e, claro que há de haver gente menos séria em todos.

Mas, meus amigos, não por estarem na política, mas sim por serem menos sérios. A política, ainda assim, os torna mais vulneráveis, por mais auditados e mais visíveis.

Veja-se estes casos destes Secretários de estado agora apanhados. Os negócios já estavam feitos e se não tivessem ido para o governo, ninguém saberia. Foi a exposição política que os tramou e não a política que os tornou corruptos.

Claro que o poder convida à corrupção. Seja numa associação cultural, desportiva, numa administração de con-

Cenas Que Me Tiram do Sério

domínio, numa junta de freguesia, mas muito mais onde esse poder é maior - no governo.

E, claro, que tendo sido o PS e o PSD a estarem mais anos no governo, óbvio que há mais casos de corrupção nesses dois partidos.

Mas, por favor, não digam que são todos iguais. E não me venham falar dos governantes do PSD do tempo do Professor Cavaco Silva. Sabem porquê? Porque esses já responderam e foram corridos, à altura pelo PS do Guterres.

E alguns até já responderam na justiça. O problema, da altura, como agora, são das maiorias duradouras e da impunidade com que esses senhores se acham. Mas, como disse, Cavaco é passado.

Depois disso o País teve um dos governos onde houve mais casos de corrupção da sua história, entre eles o próprio Primeiro-Ministro de então, que ainda responde por vários crimes - falo obviamente de José Sócrates, sendo que muitos desses políticos, estão num governo que prima pelos escândalos diários - o actual governo de António Costa.

E se querem comparar, comparem com Pedro Passos Coelho, um modelo de governante que, goste-se, ou não dele, a verdade é que nunca abandonou nem a

sua casa da Damaia, nem as suas férias em Altura. Nunca o vimos em nenhum escândalo, nem num emprego a ganhar milhares. E bem que podia.

Nunca vimos escândalos, atrás de escândalos no PSD. Nunca vimos famílias inteiras no governo e nas mais altas instâncias do Estado.

Não, não somos todos iguais.

E, por fim, por favor, não me venham com o Chega. Faço-vos um desafio: vão ver onde andam todos os eleitos do Chega na última autárquicas na margem sul e depois conversamos. É de corar de vergonha.

Uma dica: No Seixal, o Chega, de extrema direita, está a viabilizar um partido de extrema esquerda - o PCP - que se propôs combater.

E antes que digam que o PSD e o PS no Seixal tiveram sempre a tradição de aceitar pelouros, isso é verdade, mas apenas enquanto a CDU tinha maioria, de tal forma que combatíamos sempre todos os orçamentos e programas e apenas contribuíamos para o bom governo da autarquia. Agora existe uma viabilização política, o que é um contra-senso e um atentado a quem votou neles. Resta saber o que pensam os votantes do Chega no Seixal. As próximas autárquicas ditarão a resposta. ■

À PARTE
LEVI MARTINS
DIRETOR DA COMPANHIA
MASCARENHAS-MARTINS

1. DESDE 6 DE FEVEREIRO que estão a decorrer aqui no Montijo as primeiras sessões de Estudos com Luís Madureira que terão lugar ao longo deste ano em três fases. Para quem não conhece, o Luís tem tido um percurso notável, impossível de resumir aqui, tendo sido professor, cantor e actor. Para além das suas indiscutíveis qualidades em todas estas áreas, desenvolveu ao longo do seu percurso uma prática na relação com o teatro que é muito particular, no que diz respeito à voz e elocução. Foi assim que ficámos amigos; a certa altura ofereceu-se para vir ter connosco e oferecer o seu trabalho na preparação de um espectáculo. Foram sessões breves mas inesquecíveis que levaram a que tivéssemos a ousadia de o convidar a trabalhar connosco enquanto intérprete e, neste ano, criar um projecto que pudesse proporcionar um contacto aprofundado consigo e com a sua prática.

2. Não tenho conseguido acompanhar esse trabalho de pesquisa, com muita pena, porque decidimos aproveitar este período antes da inauguração da Casa da Música Jorge Peixinho não apenas para preparar todos os aspectos necessários à boa gestão de um novo espaço cultural, mas também para propor reuniões a um conjunto alargado de entidades de todos os tipos: escolas;

In media res

IPSS; projectos de acção social; projectos de envelhecimento activo; entre outros. Considerámos importante colocar-nos à distância de um telefonema para qualquer contacto que possa ser pertinente, o que tanto pode passar por prestar informações sobre nós ou sobre a programação, pensar em formas de dar a conhecer a Casa da Música Jorge Peixinho e o seu funcionamento a quem se interessar, criar condições para a ida de grupos organizados a espectáculos, ensaios ou outras iniciativas. Temos sentido um entusiasmo generalizado em relação ao que este novo espaço pode significar, sendo transversal a percepção de que a cultura deve fazer parte do quotidiano da comunidade.

3. A 3 de Fevereiro iniciámos uma nova actividade no Ateneu Popular de Montijo, Melomania, que consiste na escuta colectiva de discos. "Cantigas do Maio", de José Afonso, foi o álbum que escolhi para iniciar um ciclo que vai continuar ao longo do ano. Apagámos as luzes e seguimos, em silêncio, as nove canções que constituem este marco na cultura portuguesa, gravado em França com direcção musical e arranjos de José Mário Branco. Depois de um momento para recuperar da experiência, a conversa prolongou-se entre testemunhos de quem ouviu este mesmo disco quando saiu, em sessões informais

à porta fechada no Ateneu, e quem o escutou pela primeira vez nesta sessão.

4. A 21 de Janeiro, nas Craveiras, em Pegões, teve início o ciclo "aqui ao lado", com um concerto dos nossos amigos Cardo-Roxo, que muito admiramos. Foi o arranque de uma programação que se estenderá ao longo do ano entre Pegões, Canha e Sarilhos Grandes, com apoio das respectivas juntas de freguesia, cujo próximo momento será um concerto do nosso André Reis, que apresentará um conjunto de canções originais a 25 de Fevereiro na sede do Vasco da Gama Futebol Clube da Lançada, pelas 21h30. Sempre quisemos contribuir para que em todo o concelho do Montijo houvesse mais actividade cultural. Felizmente temos agora a possibilidade de concretizar esse desejo.

5. A 7 de Janeiro comemorámos o nosso oitavo aniversário na Sociedade Filarmónica 1.º de Dezembro, com speed dating e um concerto dedicado ao meu mais recente disco, "Songs of sorrow and despair". Em 2022, ano crítico, passou-nos pela cabeça parar caso não estivessem reunidas as condições para que o nosso trabalho pudesse ser concretizado. Estamos gratos pelo facto de a realidade, ou seja, um conjunto de pessoas e entidades, nos ter dado a oportunidade de continuar dedicados a esta causa que é, sobretudo, a de aproximar as pessoas da actividade artística e cultural. ■

semmais / Ficha Técnica

Diretor **Raul Tavares** / Redação, **Anabela Ventura, António Luís, Cristina Martins, David Marcos, José Bento Amaro** / Coordenação Comercial **Cristina Almeida** / Direção de arte **Pedro Frade** / Design e paginação **Baltazar Martins** / Serviços Administrativos e Financeiros **Mila Oliveira** / Distribuição VASP e Maiscom, Lda / Propriedade e Editor **Maiscom Edição e Publicações, Unipessoal, Lda**; NIPC 513 409 246 / Capital Social **Raul Manuel Tavares Pereira** (100%) / Redação Largo José Joaquim Cabecinha nº8-D, (traseiras da Av. Bento Jesus Caraça) 2910-564 Setúbal. E-mail: publicidade.semmais@mediasado.pt; Semmaisjornal@gmail.com / Telefone: 93 53 88 102 / Impressão Empresa Gráfica Funchalense, SA. Rua Capela Nossa Senhora da Conceição, 50 - Moralena 2715-029 - P.ro Pinheiro / Tiragem 20.000 (média semanal) / Reg. ICS: 123090. Depósito Legal; 123227/98 / **semmais.pt** / **f** /jornalsemmais

Não basta mudar os Conselhos de Administração

EMANUEL BOIEIRO

PRESIDENTE DO SNE - SINDICATO NACIONAL DOS ENFERMEIROS

OS TEMPOS MUDARAM, mas as injustiças continuam (e certas lideranças também). O Dr. Fernando Araújo, Diretor-Executivo do SNE, disse recentemente em entrevista que são necessárias mudanças nas lideranças a Sul. Pessoalmente, admito que estivesse a falar de Conselhos de Administração dos Hospitais E. P.E ou ULS, Conselhos Diretivos de ARS e Diretores-Executivos de Agrupamentos de Centros de Saúde, mas coloco também como fundamental, mudar as Direções de Recursos Humanos.

Uma análise efetuada acerca da realidade com que os enfermeiros se deparavam no ano de 2004, segundo a legislação aplicável à carreira especial de Enfermagem na altura, o Decreto-Lei 437/91, de 8 de novembro, a avaliação de desempenho de carácter qualitativo, permitia que o registo de satisfaz fosse considerado suficiente para que a cada período de 3 anos existisse a progressão de uma posição remuneratória. Ora, transpondo para o ano de 2023, ou seja, um período de 19 anos, faria com que o enfermeiro tivesse progredido, no mínimo, 6 (seis) posições remuneratórias. Se esse enfermeiro fosse

dos Cuidados de Saúde Primários a mesma progressão seria a cada 2 anos e meio a que corresponderia, aos dias de hoje, 7 (sete) posições remuneratórias. Posto isto, qualquer tentativa de correção de injustiça, que consideramos muito meritória, corresponde já a um corte enorme nas expectativas e nos direitos dos enfermeiros que iniciaram a sua carreira neste período. Se repararmos bem, cada alteração de posição remuneratória corresponde a um acréscimo remuneratório, pelo que em 2009 foi aplicado um corte remuneratório brutal (2/3 do que os enfermeiros teriam direito segundo as expectativas que detinham quando entraram na carreira especial de Enfermagem) aos enfermeiros que deixaram de progredir de 3/3 anos para passar para um SIADAP (Sistema Integrado de Avaliação de Desempenho da Administração Pública) nunca adaptado à realidade da nossa profissão e com a possibilidade real de progressão de 10/10 anos, que também não aconteceu, na prática, para a esmagadora maioria de enfermeiros com vínculo CIT e que o Decreto-Lei n.º 80-B/2022, de 28 de novembro publicado pelo governo tinha intenção de

resolver. O que se pretendia era corrigir as múltiplas realidades distintas sobre enfermeiros em condições de exercício profissional idênticas, sendo que, mantendo todos eles um vínculo não interrompido com uma entidade pública desde 2004, subsistem, de modo incompreensível, diferentes abordagens, inclusivamente, nas várias EPE, no que diz respeito à reposição dos pontos perdidos com o congelamento das carreiras, a que correspondem diferenças salariais enormes e injustas entre colegas nas mesmas condições de exercício profissional.

O SNE - Sindicato Nacional dos Enfermeiros propôs, em sede negocial com o governo, um enquadramento jurídico que possibilitasse a resolução do problema identificado há mais de uma década, nomeadamente, este acima referido relativo ao processo de descongelamento das progressões dos enfermeiros, independentemente, do vínculo contratual com entidade empregadora pública, tendo sugerido, inclusivamente uma comissão bipartida, com representantes dos sindicatos e do governo, que analisasse, individualmente, todas as situações de modo justo e

equitativo, não tendo sido esse o entendimento dos governantes. Ora, aquilo que se verifica na maioria das instituições é uma interpretação errada dos pressupostos do diploma legislativo atrás referido, inclusivamente, aqui no distrito de Setúbal com diferenças significativas entre o Hospital Garcia de Orta, Centro Hospitalar de Setúbal e ARSLVT (onde existem mais reclamações) e o Centro Hospitalar Barreiro-Montijo (com menos reclamações). O Ministro da Saúde, Manuel Pizarro e a Direção-Executiva do SNS, têm feito de tudo para resolver os problemas que identificámos, inclusivamente dando resposta aos 365 enfermeiros que assinaram o nosso Abaixo-Assinado que exigia uma intervenção urgente para resolução desta situação. O que é certo, é que as Direções de Recursos Humanos têm dificuldade em entender o enquadramento jurídico da legislação específica da carreira especial de Enfermagem, grau de complexidade funcional máximo da Administração Pública, causando ainda uma maior confusão nas instituições e junto dos enfermeiros que, mais uma vez, veem os seus problemas com resolução adiada.■

DIGITAL

sem mais

semmais.pt



Informação segura e confirmada.

24 HORAS POR DIA



CASA
ERMELINDA
EST. FREITAS 1920

1920 100 2020

A N O S
Y E A R S

VINHAS & VINHOS
VINES & WINES
PORTUGAL

DAS MELHORES UVAS NASCEM OS MELHORES VINHOS.
FROM THE FINEST GRAPES COMES THE FINEST WINES.

SEJA RESPONSÁVEL. BEBA COM MODERAÇÃO.



WWW.ERMELINDAFREITAS.PT

